

PMDB impede a convocação de ministro

Sessão fica tumultuada e requerimento pode parar na gaveta de Ulysses Guimarães

Com objetivo de colocar em discussão a questão da soberania da Constituinte, o líder do PDT, Brândão Monteiro, apresentou ontem um requerimento convocando o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, para debater a crise econômica na Assembléia Nacional Constituinte. O vice-líder do PMDB, João Herrmann, se colocou contra e a sessão se transformou num caloroso debate, principalmente porque deputados do PMDB não concordaram com a posição do líder.

O presidente da Assembléia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que deveria decidir a questão, preferiu deixar que o tempo passasse, permitindo a palavra a vários oradores. Faltando

cinco minutos para às 18h o senador Maurício Corrêa (PDT-DF), pediu a prorrogação da sessão. Ulysses Guimarães ignorou o pedido e encerrou a sessão transferindo a decisão para hoje. Parlamentares a ele ligados disseram que a sua tendência é a de engavetar o requerimento, sem submetê-lo ao plenário.

"Não queremos o Governo dentro da Constituinte". Este foi o argumento utilizado pelo vice-líder do PMDB, deputado João Herrmann, para encaminhar a votação contra a convocação do ministro da Fazenda. Antes ele defendeu a soberania da Constituinte, mas disse que a presença do ministro Dílson Funaro criaria um precedente de intromissão na

Constituinte. Na mesma posição do PMDB, o líder do PTB, Gastone Righi, pediu à presidência que rejeitasse o requerimento.

Segundo Righi, os autores da convocação estavam querendo desviar o sentido básico da Constituinte. "Querem transformar a Constituinte em palco de debates contra o Governo", afirmou. Ele defendeu a convocação do ministro, mas em sessão extraordinária da Câmara, do Senado ou do Congresso, não da Assembléia Nacional Constituinte.

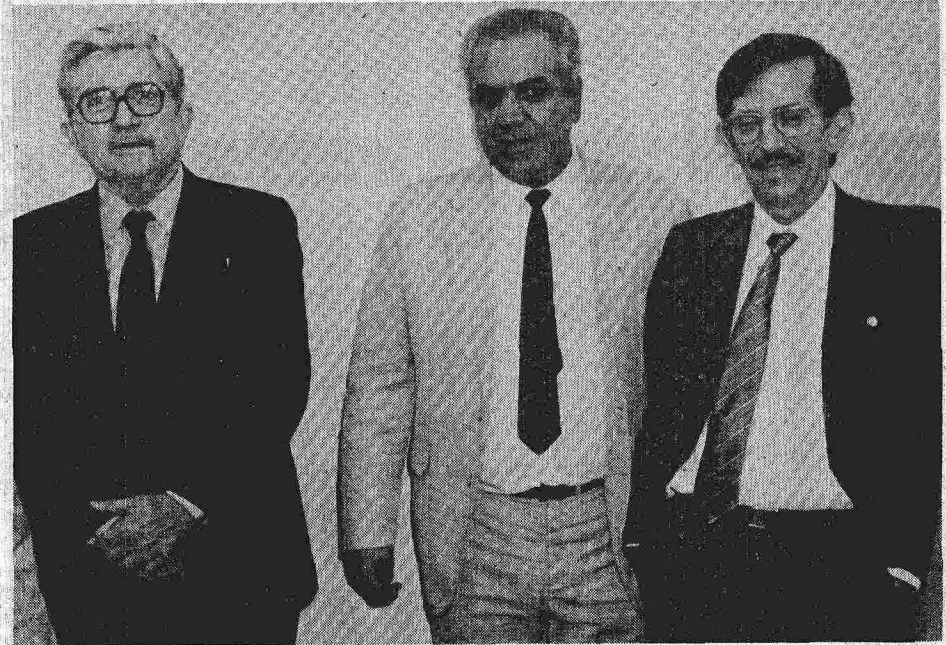
O requerimento convocando a sessão extraordinária para o próximo dia 25 foi apresentado pelo líder do PTB, com o apoio de mais oito pequenos partidos, entre eles o PT. O PFL seguiu a posição do PMDB e também foi contra. Nos debates acalorados, a liderança do PMDB foi bastante criticada.

A deputada Rose de Freitas, do PMDB, questionou até mesmo a figura do líder, dizendo que ela não existe na Constituinte. "Decidimos que nesse plenário seria colocada a questão da soberania. Isso mostra as contradições do meu partido", afirmou. Defendendo a convocação, Rose de Freitas disse que era necessária a presença do ministro, porque o PMDB até hoje não se dispôs a discutir a crise econômica.

No plenário, o líder João Herrmann se viu cercado por deputados do seu partido que cobravam uma posição diferente. No microfone, a deputada Abigail Feitosa, também do PMDB, fez um discurso emocionado dizendo que a bancada não havia discutido o assunto e ela não aceitava a posição do líder.

"O que se quer evitar é que a Assembléia Nacional Constituinte se defina como poder soberano", disse o líder do PC do B, Haroldo Lima. Ele aproveitou para criticar a figura do líder do Governo e disse que o próprio deputado Carlos Sant'Anna já declarou à imprensa que está negociando a soberania.

GILBERTO ALVES



Gasparian, Richa e Euclides Scalco: o PMDB vai à Fazenda reunir-se com Funaro